

A COLEÇÃO DE CROCODILOS FÓSSEIS DO INSTITUTO GEOLÓGICO DE SÃO PAULO
THE FOSSILS CROCODILES COLLECTION OF THE GEOLOGICAL INSTITUTE OF SÃO PAULO

GARCIA, K.L.¹; FITTIPALDI, F.C.²; CARVALHO, I.S.¹

¹ Instituto de Geociências, Departamento de Geologia, Laboratório de Macrofósseis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ – CEP: 21.949-900. klucia@geologia.ufrj.br

¹ ismar@geologia.ufrj.br

² Instituto Geológico da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Setor de Serviços de Comunicação Técnico-Científicas. fittipaldi@igeologico.sp.gov.br

O objetivo deste trabalho é divulgar a importância da coleção de crocodilos fósseis do Instituto Geológico de São Paulo. O Instituto Geológico, vinculado à Secretaria Estadual do Meio Ambiente desde 1987, é uma instituição de pesquisa originária da Comissão Geográfica e Geológica da Província de São Paulo, criada em 1886 e que representa o esforço mais antigo da pesquisa científica no Estado de São Paulo. Tem como missão principal a realização de pesquisas científicas em geociências e meio ambiente, atuando também junto à Defesa Civil na prevenção de riscos geológicos. Desde 1946, a coleção de fósseis começou a ser reorganizada e aumentada devido à ampla coleta de materiais, realizada por seus pesquisadores e empresas filiadas. Atualmente, o acervo de fósseis do IG encontra-se depositado, principalmente, no Laboratório Paleontológico “Dr. Sérgio Mezzalana” e tem cerca de 3.000 espécimes catalogados, dentre fósseis de animais e vegetais, além de amostras de organismos recentes. Na área de vertebrados fósseis, sua segunda maior coleção é a de fósseis de crocodilos, sendo a primeira de dinossauros. Possui cerca de 60 exemplares de crocodilos fósseis e mais 16 fragmentos ósseos que se supõe terem idade cretácica. Dentre os fósseis de crocodilos, encontram-se dentes de vários espécimes ainda não identificados, vértebras, costelas, osteodermos, mandíbula e um crânio (no momento, em preparação e estudo). Todos os fósseis de crocodilos encontram-se em bom estado de preservação e a maioria é proveniente das formações Presidente Prudente e Adamantina, da bacia Bauru (Estado de São Paulo). Os crocodylomorfos brasileiros representam os primeiros registros de répteis fósseis do país, coletados ainda no século XIX. Desde esta época, fósseis desses animais vêm sendo encontrados com relativa abundância. A divulgação e estudo dos fósseis do Instituto Geológico de São Paulo contribui grandemente para um melhor entendimento da paleoherpetofauna cretácica brasileira, enriquecendo a diversidade do grupo dentro do Estado de São Paulo.